



ARAUCÁRIA

ANO IX- EDIÇÃO I - JUNHO DE 2017 - EBS TOMÁS DE BORBA

REVISTA DO ANO LETIVO NA EBSTB



O que se lê na Tomás

ESCOLA BÁSICA e SECUNDÁRIA TOMÁS de BORBA



*Finalmente ,
recomeçaram as aulas!*



Neste ano letivo, a Biblioteca da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba reabriu com um novo visual: tanto os espa-

ços como a arrumação dos livros foram repensados e reorganizados, no sentido de simplificar e facilitar o trabalho aos nossos utilizadores e de contribuir para um ambiente mais agradável. Tentou-se criar espaços mais abertos e atualizar a classificação e or-



ganização dos livros, de acordo com novas regras indicadas pela Rede Regional de Bibliotecas Escolares.

Ainda para assinalar o regresso às aulas e o início do novo ano letivo, foi logo lançado um dos temas a trabalhar na Biblioteca Escolar, neste ano letivo: o dos Prémios Nobel. Antecipando o anúncio dos Prémios Nobel 2016 que decorreria durante o mês de outubro, foi exposta na Biblioteca informação geral sobre este assunto, sobre a sua história e sobre as duas personalidades portuguesas que, até hoje, foram galardoadas com este prémio.

Também foi logo organizada uma exposição de obras propostas no Plano Nacional de Leitura, para serem lidas e trabalhadas no âmbito da disciplina de Português. Para tal, utilizou-se o expositor em forma de burra de milho, onde as obras propostas no Plano Nacional de Leitura, disponíveis na Biblioteca Escolar, foram dispostas, consoantes os níveis de ensino, pelos diferentes andares.

Tudo isto para tentar proporcionar aos nossos utilizadores, novos ou antigos, um agradável início de ano letivo, e divulgar, tanto quanto possível, sugestões de leitura, obrigatórias ou recreativas, que apoiem e



facilitem o trabalho dos professores e contribuam para o desenvolvimento das capacidades e conhecimentos do público, em geral, e dos alunos, em particular, contribuindo, assim, para o sucesso e realização de todos.

A Equipa Dinamizadora da
Biblioteca Escolar



Em 2011, 23% dos jovens açorianos entre os 15 e os 24 anos apenas tinham concluído o 2.º ciclo. Em 2011, a taxa de abandono precoce de educação e formação nos Açores era de 43,8%. Em 2014, melhorámos para 32,8%, sendo a maior recuperação do país, mas mantém-se a taxa mais elevada. Em 2011/2012 e 2012/2013, os Açores registaram, em todos os ciclos do ensino básico e no ensino secundário, as taxas de retenção mais elevadas do país. Em 2012/2013, em cada cinco alunos, um não aprovou o 4.º ano de escolaridade e a retenção no 2.º ciclo atingiu os 17%. No 3.º ciclo e no secundário, em cada quatro alunos, um ficou retido. Neste mesmo ano, 10% dos alunos que frequentavam o 1.º ciclo já deveriam estar nos ciclos seguintes, e na faixa etária dos 15 aos 17 anos, 38% dos alunos matriculados ainda não estavam a frequentar o ensino secundário.

Tenho em conta estas estatísticas, o Governo Regional determinou implementar o Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar - ProSucesso, Açores

pela Educação, doravante designado por ProSucesso, que elege como principal objetivo a redução da taxa de abandono precoce da educação e da formação e o aumento do sucesso escolar em todos os níveis e ciclos de ensino, em sintonia com a Estratégia Europeia para a





to da sua área de intervenção, se comprometem a colaborar com as ações constantes do documento e que conduzam à plena integração do aluno na escola, ao seu desenvolvimento harmonioso e à qualidade das aprendizagens.

Com o objetivo de ser divulgado este projeto, no dia 14 de setembro, a Escola Tomás de Borba dinamizou o arranque do ano letivo através de vários ateliês

Educação e Formação, Europa 2020.

O ProSucceso constitui-se como um instrumento de planeamento e de suporte às medidas e projetos a desenvolver pela Direção Regional da Educação e Unidades Orgânicas do Sistema Educativo Regional, no âmbito da promoção do sucesso escolar. Especialmente destinado aos alunos que frequentam a educação básica, mas não esquecendo o ensino secundário, o ProSucceso concretiza-se através de um conjunto de medidas e projetos transversais e específicos distribuídos por três eixos de ação – foco na qualidade das aprendizagens dos alunos

(Promoção da literacia de leitura,) promoção do desenvolvimento profissional dos docentes (Formação contínua em contexto de sala de aula) e mobilização da comunidade educativa e parceiros sociais (Maior envolvimento dos pais e encarregados de educação).

O ProSucceso conta com a participação de diferentes departamentos governamentais, bem como de outras entidades e grupos de trabalho que, no âmbito

organizados pelos diferentes departamentos. Toda a comunidade escolar foi convidada a visitar e a participar nas iniciativas das diferentes áreas/disciplinas ministradas na escola, tendo resultado num dia muito salutar.

Texto parcialmente adaptado de [Resolução do Conselho do Governo n.º 133/2015, de 14 de setembro \(Jornal Oficial\)](#)

Podes saber mais informações acerca do ProSucceso (iniciativas, concursos, etc.) através deste sítio: <http://prosucceso.azores.gov.pt/>

Patrícia Cheio





Em 2001 celebrou-se pela primeira vez o Ano Europeu das Línguas (AEL), por iniciativa conjunta do Conselho da Europa e da Comissão Europeia, visando comemorar a diversidade linguística como uma riqueza do património comum da Europa a preservar. Foi ainda objetivo de AEL-2001 promover o multilinguismo e motivar os cidadãos europeus para a aprendizagem de línguas. Conscientes da importância de uma educação plurilingue, os estados europeus foram encorajados a assegurar a aprendizagem de pelo menos duas línguas estrangeiras desde uma idade mais precoce.

Foi, então, instituído o **Dia Europeu das Línguas (DEL)**, que se celebra todos os anos no

dia 26 de setembro. Como ter competências linguísticas é essencial para garantir a equidade e a integração, numa atual conjuntura de crescente mobilidade, há necessidade de se aprender línguas e desenvolver uma competência plurilingue e intercultural.

Com o intuito de ser comemorado este dia, as docentes de Inglês e de Alemão organizaram ateliês e exposições no espaço da videoteca da escola.

No âmbito dos ateliês, o grupo de alemão disponibilizou e dinamizou jogos em língua alemã que pretendiam ampliar vocabulário no caso dos alunos matriculados na disciplina e motivar para a aprendizagem da mesma; o grupo de inglês recorreu a material multimédia e físico, so-





bre temas transversais a todos os programas, e em grupos de alunos desenvolveram-se dinâmicas pedagógicas com a orientação das docentes Lucília Gonçalves e Rosa Coelho. No ateliê de leitura, os alunos tiveram à disposição uma seleção de livros infantojuvenis ingleses, nomeadamente da editora Scholastic. Jogos como puzzles e “brain quests” também foram utilizados pelos alunos, para que de forma mais lúdica pudessem pôr em prática conhecimentos sobre os países de expressão inglesa e alemã.

A vertente sociocultural esteve em destaque através da exposição de peças do tradicional chá das cinco. Assim, toda a comunidade escolar teve a possibilidade de visualizar os bules, as chá-

venas, os chás típicos e até livros de culinária de chefs de cozinha e pastelaria ingleses. Os alunos mais novos divertiram-se na mesa do chá porque puderam simular esta tradição com louça de brincar.

Todas as atividades deste espaço, denominado de “Language Café”, foram visitadas, durante as aulas de inglês e de alemão, pelas respetivas docentes e alunos, e pretenderam assinalar o dia Europeu das Línguas. Este dia permitiu relembrar a importância da defesa e da promoção do multilinguismo no espaço europeu e no mundo. Deu prova de que é possível construir uma comunidade a partir da diversidade e promover um desenvolvimento partilhado através do reconhecimento das múltiplas identidades linguísticas. Com as atividades dinamizadas, os alunos perceberam que a diversidade linguística é um instrumento ao serviço do reforço do entendimento mútuo e da prosperidade do diálogo intercultural, e que o plurilinguismo é considerado como uma mais-valia para o acesso ao emprego qualificado, sendo muito importante investir na educação e na cultura.

Patrícia Cheio (docente de inglês)





A CAMPANHA S.O.S. CAGARRO 2016 ESTÁ NO AR

Parque Natural da Terceira - Campanha SOS Cagarro 2016, na Escola Básica e Secundária Tomás de Borba.

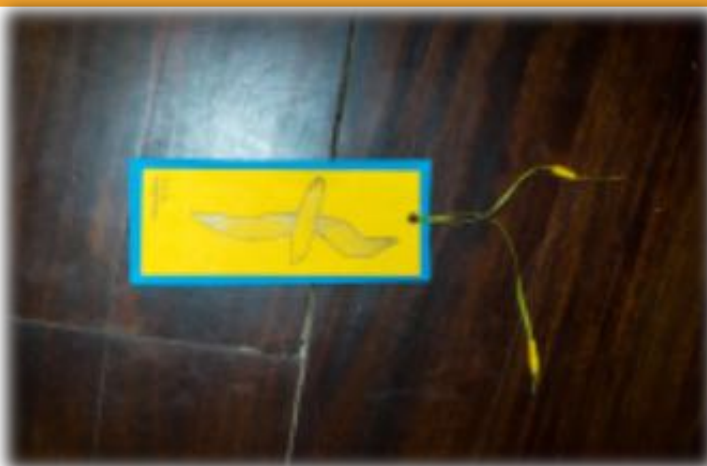
A Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, através do Programa Eco-Escolas, aderiu ao lançamento da Campanha SOS Cagarro 2016, que decorreu entre o dia 15 de outubro e o dia 15 de novembro. Este período coincide

com a saída dos cagarros juvenis dos ninhos para o primeiro voo transoceânico. Neste âmbito, no dia 19 de outubro, foi dinamizada uma sessão informativa, pelo Eng. Hélder Xavier, do Parque Natural da Terceira, destinada essencialmente ao 1º ciclo. Aqui foi abordado o ciclo de vida desta espécie, incidindo sobre as áreas da Educação Ambiental e da Conservação da Natureza e, no final, todos puderam usufruir dum momento musical proporcionado



por Susana Coelho.

O principal objetivo foi alertar a comunidade escolar para a necessidade de preservação desta espécie protegida que nidifica nos Açores. No âmbito desta temática, os alunos do 6º I distribuíram pelos alunos do 1º ciclo, alguns separadores de livros, previamente elaborados por eles, na disciplina de EVT.



O Programa Eco-Escolas é um programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela Associação Bandeira Azul da Europa e do qual a EBSTB faz parte desde 2008.

parceiros e professores que se associaram a esta iniciativa.

Mais informações em

<http://www.azores.gov.pt/gra/dram-soscagarro>

A equipa organizadora agradece a presença dos alunos, como também de todos os

Equipa do Programa Eco-Escolas da EBSTB



TROCA VODA DE LIVROS



onal das Bibliotecas Escolares. Esta feira constitui mais uma das iniciativas da Biblioteca Escolar, no sentido de motivar e contribuir para a leitura e para a aquisição de novos livros e material audiovisual (usados), de forma económica.

A Equipa Dinamizadora da Biblioteca

Durante todo o mês de outubro, decorreu, na Biblioteca da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, a primeira Feira de Trocas do ano letivo 2016-2017, integrada nas comemorações do Mês Internaci-





candeeiros, produzidos com materiais reciclados no âmbito da disciplina de Educação Tecnológica. Orientados pelos professores Paulo Gomes e Helena Meireles, os alunos das turmas acima referidas fizeram desta Exposição de Candeeiros, originais e ecológicos, uma demonstração criativa das possibilidades de reutilização de materiais recicláveis, que pode contribuir para a sustentabilidade dos recursos do nosso planeta, a Terra.

EXPOSIÇÃO DE CANDEEIROS

Durante os meses de novembro e dezembro de 2016, a Biblioteca Escolar foi o local escolhido pelos alunos das turmas 1, 2, 4 e 5 do 8.º Ano para exporem os seus





Durante a semana de 21 a 25 de novembro de 2016, teve lugar a 7.^a Semana dos Resíduos dos Açores, inserida na 8.^a Semana Europeia da Prevenção de Resíduos. Tratou-se de uma iniciativa associada ao Programa Eco-Escolas que, na Biblioteca da

EXPOSIÇÃO DE EMBALAGENS ECOLÓGICAS

nossa escola, foi assinalada com uma exposição de embalagens produzidas com materiais recicláveis, pelos alunos das turmas 2.º B, da professora Sílvia Vieira, e 3.º A, da professora Ana Fonseca. A exposição teve como título “Uma Embalagem Ecológica” e foi montada pelos professores Manuel Costa e Hélder Amaral, numa parceria entre o Programa Eco-Escolas e a Biblioteca da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba.



Assim, os utilizadores da Biblioteca Escolar, que nos visitaram na referida semana, puderam apreciar a criatividade dos alunos das turmas acima mencionadas na reutilização de materiais, o que poderá contribuir, de forma significativa, para a redução dos resíduos, na ilha Terceira e em todo o Arquipélago dos Açores, e para um ambiente mais puro e saudável, podendo, inclusivamente, ter permitido o aproveitamento de algumas ideias que poderão ser postas em prática em nossas casas.

A Equipa Dinamizadora da

Biblioteca Escolar



Projeto da RRBE



Nos dias 5 e 12 de dezembro de 2016, as crianças do Jardim de Infância da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba dirigiram-se à Biblioteca da escola para assistir à atividade “Uns contam, todos escutam”. Esta atividade, promovida pela Rede Regional de Bibliotecas Escolares em parceria com a Biblioteca da Escola Básica e Se-

cundária Tomás de Borba, consistiu na narração de versões de contos tradicionais, levada a cabo por alunos da turma DOV, orientados pela professora de Educação Especial Filipa Ferreira e pela técnica superior de Educação Especial e Reabilitação Luísa Santos. Na organização participaram, ainda, Carla Alves, Coordenadora do Núcleo de Educação Especial, e Madalena Correia, Coordenadora da Biblioteca Escolar.

A atividade prendeu a atenção das crianças que nela participaram com interesse e entusiasmo, tendo-se desenvolvido uma dinâmica educativa construtora de conhecimentos que, ao mesmo tem-

po, procurou destruir alguns lugares comuns em relação à forma como se encara o outro. O sorriso das crianças e a sua visível alegria são a melhor prova do sucesso desta atividade.

Parabéns aos organizadores e aos participantes!

A Equipa Dinamizadora da

Biblioteca Escolar



Máscaras feitas de ossos, fogos a arder em colinas, adivinhações. Pode parecer estranho, mas o Halloween já se comemorou assim. Fique a conhecer a história pesquisada na disciplina de Inglês pelos alunos de sétimo ano.

Popularizado pela cultura norte-americana, o **Halloween** remonta a uma antiga celebração celta, o Samhain, que marcava o fim do verão. Apesar de ter sido substituído no século VII por uma festividade católica, mais de dois mil anos depois pessoas por todo o mundo continuam a celebrar a chegada do inverno da mesma forma que os antigos celtas — com uma grande festa repleta de doces e máscaras.

A origem celta do Halloween

O Halloween, ou Hallowe'en, tem origem numa tradição muito mais antiga, o **Samhain**. O Samhain, Samain ou Samhuinn (um termo de origem gaélica que significa "o fim do verão"), marcava o início do inverno, o fim das colheitas e o início do novo ano celta que, de acordo com calendário gregoriano adotado no século XVI, se comemorava a **1 de novembro**. Era a celebração mais importante do antigo

calendário celta e, apesar de ter sido substituído no século VII, é ainda hoje lembrado por toda a Europa sob a forma de diferentes tradições e costumes que perduram até aos nossos dias.

Tradicionalmente, **durava três dias**, coincidindo atualmente com as celebrações católicas da Vigília de Todos os Santos (noite de 31 de outubro), Dia de Todos os Santos (1 de novembro) e Dia dos Fiéis Defuntos (2 de novembro).

O termo "Hallowe'en" surgiu apenas no século XVII e é uma abreviatura escocesa de "Allhallow-even", literalmente "noite de todos os santos" ("eve of all saints").





Desde tempos imemoriais que o período está associado aos fantasmas, espíritos e à morte. Para os celtas, era uma altura em que o véu que separava o mundo visível do invisível — o mundo dos vivos e dos mortos — se tornava mais ténue. Acreditava-se que os mortos regressavam e que os deuses e outros seres do submundo passeavam por entre os vivos.

Durante este período, os antepassados eram honrados através de oferendas. Na Irlanda e na Escócia celta, era costume acenderem-se fogueiras no topo das colinas, os chamados “**hallowe’en fires**” (os “fogos de hallowe’en”). Estes fogos, em honra dos familiares já falecidos, serviam também para purificar as pessoas e a terra, de modo a afastar os demónios, que eram mais fortes nesta altura do ano. Na Escócia, serviam também para afastar e destruir as bruxas. Apesar de muitas das tradições celtas se terem perdido com a cristianização, os “hallowe’en fires” continuaram a arder no topo das colinas até cerca de finais do século XIX.

O Samhain era, também, uma altura para descansar e relaxar, e os jogos eram comuns. Na noite correspondente ao Halloween, e à semelhança do que acontece atualmente, eram feitos vários jogos, alegres e muito barulhentos.

Alguns persistem até hoje, como é o caso do “apple bobbing” ou “bobbing for apples”, que consiste em tentar pescar uma maçã com a boca de um tanque cheio de água.

Os celtas acreditavam que a presença dos espíritos era

propícia à adivinhação e muitos dos jogos tinham, por isso, um caráter divinatório. Eram especialmente usados para questões relacionadas com o amor ou o casamento. Num desses passatempos, os jogadores tinham de comer pequenos bolos chamados “barmbracks”, que tinham no seu interior um anel ou uma noz e que permitiam saber quem se iria casar e quem iria ficar solteiro. Atualmente, em alguns locais, o Halloween é conhecido pela “noite de quebrar a noz”, “noite da maçã” ou “noite da maçã e da vela”, nomes que provêm dos antigos jogos celtas. Era também uma altura em que eram pregadas partidas e, em algumas localidades, eram usadas máscaras feitas de crânios e peles de animais.

No século VII, o Papa Bonifácio IV instituiu o feriado do **Dia de Todos os Santos**, dedicado aos mártires e santos da Igreja Católica, para substituir o antigo festival pagão. Mas foi só mais tarde que surgiu o Dia de Todas as Almas ou dos Fiéis Defuntos, dedicado aos mortos. Apesar da celebração católica existir desde o século XI, foi apenas no século XIII que esta foi calendarizada pela Igreja. A festividade era celebrada de forma semelhante ao Samhain celta, com fogueiras, paradas e pessoas mascaradas de santos, anjos e demónios.

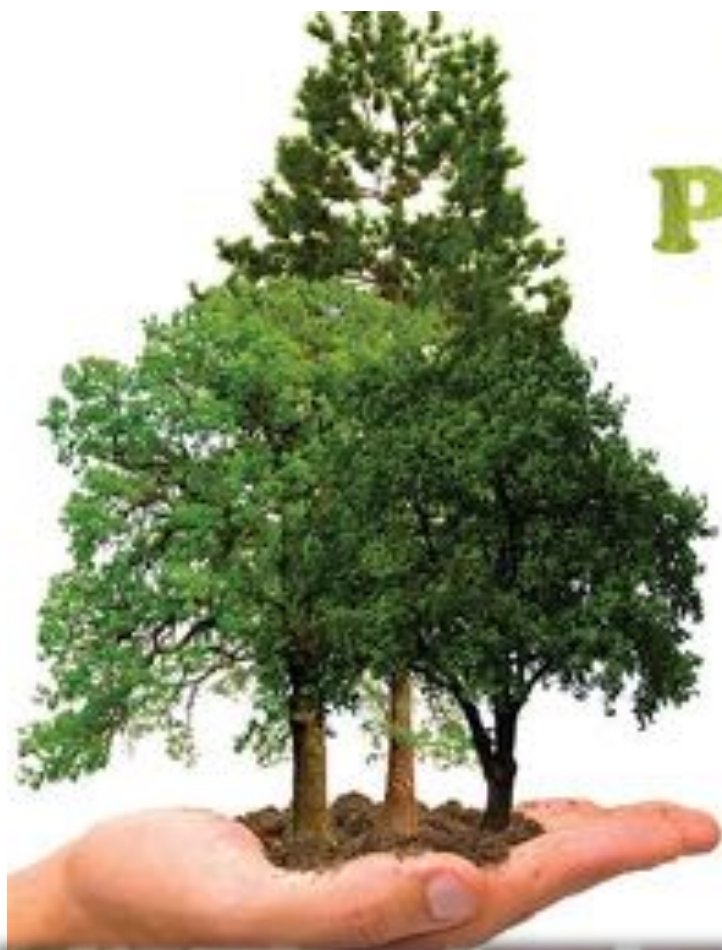
Patrícia Cheio



PLANTAR PORTUGAL

**ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA
TOMÁS DE BORBA**

15 A 30 DE NOVEMBRO DE 2016



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA
TOMÁS DE BORBA



Na semana de 15 a 30 de novembro de 2016, dinamizou-se uma atividade do movimento Plantar Portugal, através do Programa Eco-Escolas da EBSTB.

Na nossa escola, nos dias 23 e 24 de novembro, os alunos das turmas 8º 2, 9º 3 e 3º ciclo Vocacional Iniciação, plantaram nalguns canteiros da nossa escola algumas plantas endémicas (pau branco, folhado, ginjeira brava e azevinho).

Este movimento nacional de cidadania ativa, pretende unir a sociedade em torno do desígnio de tornar Portugal um país mais sustentável, através da valorização das Florestas, Agricultura e Meio Ambiente.

Esta atividade realiza-se anualmente em todo o país e consiste na plantação pelos espaços verdes das escolas de plantas endémicas. Pretende-se sensibilizar a comunidade escolar para a importância da preservação das florestas.



Equipa do Programa Eco-Escolas da EBSTB



VISITA SURPRESA

No dia 5 de dezembro de 2016, a Biblioteca da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba teve uma agradável surpresa: a visita dos alunos da turma UNECA da Esco-

la 1/JI do Pico da Urze e dos respetivos professores. Esta visita constituiu uma excelente oportunidade de contacto com pessoas de outras escolas da nossa Unidade Orgânica, que permitiu mostrar o que existe na Biblioteca e algo do que se faz na escola e que contribuiu para uma enriquecedora troca de ideias. Os visitantes consultaram livros, jogaram e mostraram grande interesse e curiosidade por tudo o que lhes foi mostrado. Não ficaram muito tempo, mas, quando se foram embora, pareciam satisfeitos. De qualquer forma, para eles e para a Equipa Dinamizadora da Biblioteca Escolar, foi um dia diferente.

A Equipa Dinamizadora da

Biblioteca Escolar



Concurso de Escrita Criativa alusiva ao Natal “Pai Natal, não te esqueças de mim!”

(Redação de Cartas ao Pai Natal)

acompanhados pela professora Filomena Lima.

Para além da participação no concurso de escrita recreativa alusiva ao Natal, ambas as visitas constituíram uma oportunidade para os alunos do 4.º ano contactarem e conhecerem a Biblioteca da escola, e poderem apreciar as suas decorações natalícias.

Agradecemos a visita e a participação destes alunos no referido concurso, bem como o apoio e empenho das respetivas professoras nesta atividade. E esperamos voltar a vê-los brevemente!



No passado dia 12 de dezembro de 2016, a Biblioteca Escolar recebeu a visita dos alunos do 4.º A, acompanhados pela professora Emília Lima, que vieram depositar, no nosso marco do correio, as suas cartas ao Pai Natal, redigidas no âmbito do concurso “Pai Natal, não te esqueças de mim!”. No dia seguinte, terça-feira 13 de dezembro, e com o mesmo objetivo, vieram os alunos do 4.º B,

A Equipa Dinamizadora da

Biblioteca Escolar





*T*empus fugit. O tempo foge, passa a correr. E, ao longo de todo o ano, vemos sucederem-se, inexoravelmente, as estações e as épocas festivas. Uma atrás das outras vão passando, marcando o tempo da nossa existência. Até um dia... O que nos fica, nesta voragem do tempo, é o que vivemos, o que experimentámos, o que sentimos, o que aprendemos.

Com a Biblioteca da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba passou-se a mesma coisa. Aqui, tentámos refletir, através da nossa decoração, essa sucessão de estações e de épocas festivas. Elas passaram de qualquer maneira. Mas cada uma teve um sabor especial em cada ano que passou. No final de todos os anos temos festividades de Natal e de Ano Novo. Mas, em cada ano, elas são diferentes.

Porque o que fizemos, o que sentimos, o que aprendemos nesse ano, é diferente do que fizemos, sentimos, aprendemos, noutros anos.

Festejámos mais uma vez o Natal e, rapidamente, chegámos ao fim do ano de 2016. Neste ano que passou, tentámos, na Biblioteca Escolar, fazer eco, não só da sucessão das estações e das épocas festivas, mas também

da inspiração, do talento e do trabalho de toda a comunidade escolar. Não somos

apenas um depósito de livros, revistas e jornais, material audiovisual e computadores. Somos um espaço vivo, que pretende contribuir para o sucesso escolar, para o sucesso pessoal e para o gosto pela vida de cada um dos nossos utilizadores. Por exemplo, temos frequentemente exposições de trabalhos produzidos por alunos, concursos e outras atividades destinadas a valorizar e a dar a conhecer elementos importantes da nossa escola, da nossa terra, da nossa língua.

É verdade, mais um Natal passou e, de

novo, chegou mais um Ano Novo. E, quem veio visitar a Biblioteca da escola, pode apreciar o sabor particular desta quadra festiva. Integrados na nossa decoração alusiva à quadra, podia ver-se uma fantástica Árvore de Natal, construída com livros e presentes, e exposições de trabalhos dos alunos, uns mais natalícios que outros, é verdade: uma exposi-

ção de postais de Natal, com mensagens em várias línguas, e uma exposição de candeii-



ros, produzidos com materiais reciclados.

E agora que já começaram as aulas do segundo período, podemos conhecer os premiados no concurso “Pai Natal, não te esqueças de mim!” e os vencedores do concurso “Afinal, como é?”

Na Biblioteca Escolar, desejamos a toda a comunidade escolar e educativa um excelente e próspero Novo Ano de 2017 e um bem-sucedido trabalho, até ao final deste ano letivo!

A Equipa Dinamizadora da Biblioteca Escolar,.

Concurso de Escrita Criativa alusiva ao Natal "Pai Natal, não te esqueças de mim!" (Redação de Cartas ao Pai Natal)



Querido Pai Natal,
 Este ano apenas queria que todos
 a minha família, visto que o ano
 e a não se esquecerem precisamos de
 jogos. Gostava que vissem todo o
 mostrar que todos gostamos de ti.
 Este ano não quero brinquedos,
 já tenho que chegar. Em vez de
 que espalhasse a loiça e a
 a toda a gente as tuas
 e todas as coisas, por exemplo,
 de novo com uma e outra
 Com todo o meu respeito e
 esta carta. Le espero resposta.
 Abração! ☺

Querido Pai Natal,
 Eu sou um menino bem comportado e
 este ano queria que a minha família
 se as famílias todas fossem na noite de Natal,
 até a minha, é que eu quero a Ceia de
 Natal de comer peixe e a beber sumo porque
 não posso beber vinho em fim e acho que
 as outras pessoas também deviam apreciar a
 Ceia e que não houvesse nenhum desgosto
 e que corra tudo bem!
 Agradeço tudo o que me deste ao longo
 destes anos e até para o próximo
 ano etc.

Querido Pai Natal
 Neste Natal, não quero nada
 para mim mas sim para a mi
 nha família. Para a minha irmã,
 muito paz e alegria, para os meus
 pais amor e felicidade e para a
 minha família um feliz Na
 tal. É ainda mais importante para ti
 uma grande e feliz Natal!

Com amor

Pai Natal não te esqueças de mim!
 Querido Pai Natal,
 Na minha opinião o nosso mundo não é muito bom
 Eu acho que ele podia ser melhor, porque não há
 muita natureza dentro dele. Mas flores, árvores para
 ficar mais bonito. Também gostava que trouxesses
 brinquedos e comida para as pessoas pobres.
 Eu tenho muita pena das pessoas que não têm pai
 nem mãe e acho que elas mereçam muito
 carinho.
 Adus Pai natal, por favor não esquecer o que
 eu lhe pedi.



VAMOS PINTAR A POESIA

Exposição

Na biblioteca escolar, durante o mês de maio, estiveram, mais uma vez, expostos trabalhos das turmas 10.º 6, 10.º 7, 11.º 4 e 12.º 5, do Curso de Artes, orientadas pelo professor Francisco Martins, no âmbito da atividade “Vamos Pintar a Poesia”. Nela, foi possível apreciar uma articulação harmoniosa entre a Pintura e a Poesia, que deleitou os amantes destas duas artes, e não só.

Nesta edição d’ O Araucária, podem ser apreciados alguns exemplos desta simbiose artística.

Parabéns aos artistas e ao professor que os orientou.

A Equipa Dinamizadora da
Biblioteca Escolar



Nova Edição do Concurso *Morde a Língua*



A Biblioteca da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba continuou a implementar, no ano letivo de 2016/2017, os concursos sobre o funcionamento da Língua Portuguesa que tanto agradaram aos alunos no passado ano letivo. O concurso “*Morde a Língua*” decorreu, semanalmente, de 30 de janeiro a 31 de março de 2017 na Biblioteca Escolar e, tal como no ano passado, consistiu na resolução de pequenos desafios relacionados com a Língua Portuguesa. O regulamento do concurso foi afixado no placard exterior da Biblioteca, tendo todos os alunos da escola sido convidados a participar.

A vencedora desta nova edição foi uma aluna da turma 3, do 8.º ano.

Felicitemos a vencedora e aproveitamos para agradecer a participação dos restantes alunos.

A Equipa Dinamizadora da Biblioteca Escolar

3º Concurso Regional PALAVRAS COM HISTÓRIA O MUNDO SEM FLORES

Em virtude do significativo número de participantes da II Edição deste concurso, que teve lugar no ano letivo transato, decidiu a Rede Regional de Bibliotecas Escolares promover, neste ano letivo, a sua III Edição, em colaboração com o Departamento de Línguas e Literaturas Modernas da Universidade dos Açores e a Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

O concurso, que, neste ano letivo (2016-2017), é subordinado ao tema “O mundo sem flores”, tem como objetivos a promoção do gosto pela leitura e pela escrita, a promoção e a valorização da criatividade e da imaginação através da escrita e o desenvolvimento do gosto pelos valores da identidade, da cultura e da língua portuguesas. Tem como destinatários as crianças e jovens que frequentam o ensino básico das escolas públicas dos Açores (do 3.º ano ao 9.º ano de escolaridade) e os alunos interessados devem apresentar trabalhos individuais, que não podem ultrapassar as 4 páginas A4, escritos em Língua Portuguesa, na modalidade de conto.

O dia 1 de dezembro de 2016 foi a data-limite para a inscrição de todos os interessados.

Os alunos participantes serão divididos em 4 categorias: 1.ª Categoria – 3.º e 4.º anos; 2.ª Categoria – 5.º e 6.º anos; 3.ª Categoria – 7.º e 8.º anos; e 4.ª Categoria – 9.º ano. Em cada categoria, serão apurados os cinco melhores trabalhos e serão, ainda, atribuídas menções honrosas, até ao máximo de cinco. Os vencedores de cada categoria receberão um prémio: *um tablet* para o aluno que ficar em 1.º lugar, e obras da literatura infantojuvenil, adequadas à faixa etária dos vencedores, para os 2.º, 3.º e 4.º lugares. Os restantes participantes receberão um Certificado de Participação.



Resultados do Concurso “Afinal, como é?”

Já foram apurados os vencedores do concurso “Afinal, como é?”. E os resultados comprovam que este concurso é muito fácil para quem conhece as regras de funcionamento da Língua Portuguesa. Nas quatro semanas em que decorreu o concurso, houve cinco alunos que acertaram em todas as quatro questões apresentadas, todos eles do 9.º ano. Como podem verificar, alguns destes vencedores já são nossos conhecidos do ano passado.

SIRVA-SE DE LIVROS

Este é o nome de um projeto que, há já alguns anos, tem vindo a ser desenvolvido na Santa Casa da Misericórdia, pela docente Ana Marcos, em parceria com a Biblioteca da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba.

O projeto tem como objetivo a sensibilização dos alunos para a importância da leitura no processo de ensino-aprendizagem. Pretende-se, assim, conseguir, através de um aumento do gosto e apreço pela leitura e com o desenvolvimento da capacidade de compreensão do ato de ler e da capacidade de interpretação do texto escrito, a partir das atividades desenvolvidas, que os alunos alcancem um melhor de-

sempenho no processo de ensino-aprendizagem, que é o foco principal. O projeto, no entanto, não se estende apenas aos alunos. Pretende promover a leitura em toda a comunidade educativa, envolvendo os seus diferentes intervenientes como, por exemplo, professores e educadores ou encarregados de educação, que também poderão requisitar os livros disponíveis.

Os livros poderão ser requisitados por um período de quinze dias consecutivos e

com possibilidade de renovação. Estes livros estarão disponíveis durante um mês e meio e, posteriormente, serão substituídos por outros.

Dando continuidade ao estipulado no Protocolo de colaboração entre a Secretaria Regional da Educação e Formação e a Comissão do Plano Nacional de Leitura, o Governo Regional determinou implementar o Plano Regional de Leitura, que elege como principal objectivo o desenvolvimento de competências e práticas de leitura nos Açores.

O Plano Regional de Leitura constitui um instrumento autónomo que, embora baseado nos mesmos princípios subjacentes ao Plano Nacional, reúne ações e estratégias de valorização da leitura e do livro especificamente adequadas às características e necessidades da população açoriana e do sistema educativo regional.

Resolução do Conselho do Governo n.º 82/2011, de 6 de

A Equipa

Dinamizadora da

CONCURSO DE DESENHO



Com o objetivo de promover o tema “Dia internacional da pessoa com deficiência” (3 de dezembro), o Núcleo de Educação Especial da EBSTB organizou um concurso de desenho, onde todos os alunos da Unidade Orgânica puderam concorrer.



Com este concurso, foi possível sensibilizar a comunidade educativa para o tema da deficiência, valorizar a criatividade e o imaginário dos alunos e incentivar o desenvolvimento de competências



de expressão plástica.

Os trabalhos participantes foram expostos de 29 de novembro a 6 de dezembro no átrio da escola sede.

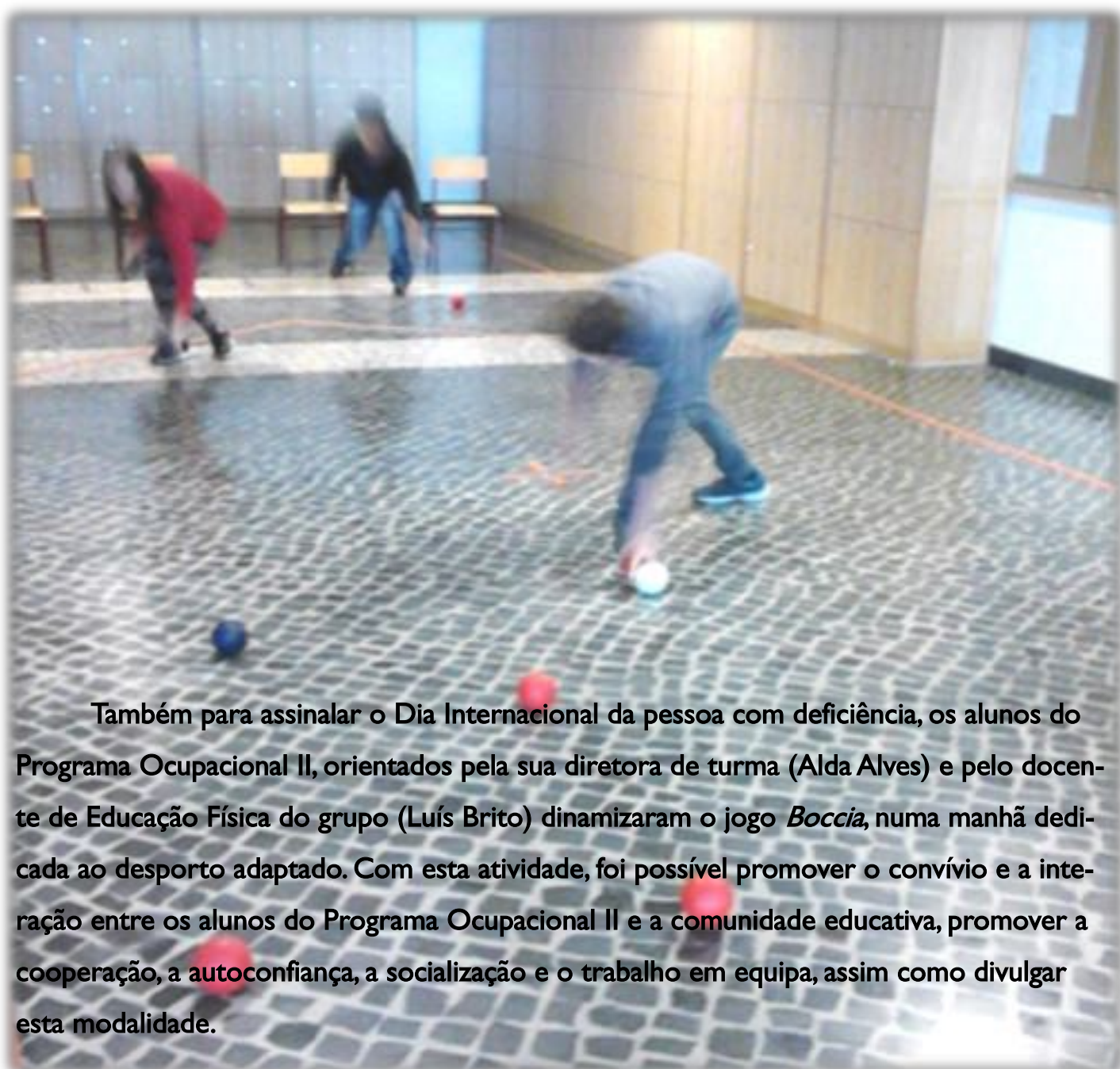
Os concorrentes vencedores tiveram direito a um prémio (material de apoio escolar, material de desenho/pintura, material informático, entre outros), bem como à divulgação do seu trabalho na página da Unidade Orgânica.



A Coordenadora do Núcleo de Educação Especial
Carla Alves



TODOS EM JOGO



Também para assinalar o Dia Internacional da pessoa com deficiência, os alunos do Programa Ocupacional II, orientados pela sua diretora de turma (Alda Alves) e pelo docente de Educação Física do grupo (Luís Brito) dinamizaram o jogo *Boccia*, numa manhã dedicada ao desporto adaptado. Com esta atividade, foi possível promover o convívio e a interação entre os alunos do Programa Ocupacional II e a comunidade educativa, promover a cooperação, a autoconfiança, a socialização e o trabalho em equipa, assim como divulgar esta modalidade.

"A verdadeira deficiência é aquela que prende o ser humano por dentro e não por fora, pois até os incapacitados de andar podem ser livres para voar."

Thok Maza



O que é o *Boccia*?



O *Boccia* é um jogo de lançamento de bolas, inspirado num jogo praticado na antiga Grécia do qual descenderam jogos tão distintos como o bowling e a petanca.

O *Boccia* foi originalmente concebido para ser jogado por pessoas com paralisia cerebral, mas tornou-se tão popular que hoje em dia é praticado por muitas outras pessoas.

A popularidade deste jogo alastrou de tal forma, por todo o mundo, que o *Boccia* ganhou dimensões de desporto federado num grande número de países.

O *Boccia* foi introduzido em Portugal em 1983 aquando da realização do 1º curso de desporto para deficientes com paralisia cerebral. Em 1984 foi reconhecido como modalidade Paralímpica.



Entrega de Prémios aos Vencedores dos Concursos “Pai Natal, não te esqueças de mim!” e “Afinal, como é?”

Na sexta-feira, dia 20 de janeiro de 2017, decorreu, na Biblioteca da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, a entrega de prémios aos vencedores dos concursos “Pai Natal, não te esqueças de mim!” e “Afinal, como é?”.

No que diz respeito ao Concurso “Pai Natal, não te esqueças de mim!”, todos os prémios foram atribuídos a alunos do 4.º ano. Foi, ainda, atribuída uma **Menção Honrosa** a uma aluna do 4.º ano.

Relativamente ao Concurso “Afinal, como é?”, foi atribuído o 1.º Prémio a alunos do





dos, foram convidados todos os restantes alunos das turmas A e B do 4.º Ano, que participaram no Concurso “Pai



9.º ano. Os alunos premiados receberam livros adequados à sua faixa etária e um Certificado de Participação onde aparece discriminado o prémio obtido.

A aluna Margarida Fins, do 4.º B, a quem foi atribuída uma Menção Honrosa no Concurso “Pai

Natal, não te esqueças de mim!”, as respetivas professoras Emília Lima e Filomena Lima e a professora Hélia Santos que, em representação do Conselho Executivo, distribuiu os prémios aos alunos. Esteve também presente, nesta pequena cerimónia, a professora Madalena Correia, Coordenadora da Biblioteca Escolar, que também participou na elaboração e organização destes concursos.

Gostaríamos de dar os parabéns aos vencedores e de agradecer a participação de todos os restantes alunos e dos professores envolvidos nestes concursos.

A Equipa Dinamizadora da
Biblioteca Escolar





Le 2 février, c'est la fête de la chandelieur !

La Chandelieur

Como já aconteceu em outros anos, na manhã do dia 2 de fevereiro de 2017, as professoras de Francês da nossa escola decidiram, mais uma vez, comemorar a Chandelieur com a confeção de excelentes crepes com variados recheios, e a oferta de um copo de sumo de menta. Pretenderam, assim, lembrar a comemoração que se faz em França, na mesma data.

A Biblioteca Escolar associou-se a esta comemoração, a pedido das professoras acima mencionadas, afixando imagens e pequenos poemas alusivos à data, informação histórica sobre esta comemoração e algumas receitas dos famosos crepes. Tudo em língua francesa, o que deu à nossa Biblioteca um ar muito internacional.

Tratou-se de uma interessante e agradável atividade, cujo lucro será usado na aquisição de obras em francês, de autores francófonos, a serem oferecidas por estas professoras à Biblioteca Escolar, contribuindo, assim, para o enriquecimento e diversificação do seu acervo. Deixamos aqui os nossos agradecimentos a todos os que contribuíram para o sucesso desta atividade.

A Equipa Dinamizadora da Biblioteca Escolar

Feliz Dia dos Namorados

Quem visitou a Biblioteca Escolar no dia 14 de fevereiro de 2017, terça-feira, pode apreciar alguma da nossa decoração alusiva ao Dia dos Namorados. Entre imagens românticas, podia encontrar-se informação relativa à origem desta tradição e um poema de Luís de Camões sobre o amor; também apresentámos sugestões de atividades para este dia, bem como sugestões de mensagens para enviar e de presentes para oferecer à alma gémea de cada um.

Se não nos visitaste nessa semana, podes verificar o que acabámos de referir nas fotografias publicadas abaixo:

Esperamos que tenham passado um Feliz Dia dos Namorados e que as nossas sugestões vos tenham ajudado a aproveitá-lo ao máximo.

A Equipa Dinamizadora da

Biblioteca Escolar





O Carnaval é, sem dúvida, uma das épocas mais animadas do ano, na nossa ilha. Não tendo a projeção do Carnaval brasileiro ou do de Veneza, o Carnaval da Ilha Terceira tem manifestações únicas e adeptos fiéis que, todos os anos, enchem auditórios e salões das várias freguesias da ilha para assistir a autênticas maratonas de desfile de *Bailinhos*. Para além das máscaras e das fantasias, estas pequenas encenações teatrais, acompanhadas de trechos musicais, onde se criticam ou parodiam os mais diversos assuntos - desde a atualidade política regional, nacional ou internacional a problemas sociais, económicos, culturais, arquitetónicos, ..., passando por alguns mexericos ou situações pitorescas desta ou daquela freguesia -, fazem as delícias de terceirenses e não só. Levam até farnel, para não

perderem o lugar, e permanecem, horas a fio, sentados a ouvir estas rábulas. No intervalo entre uma e outra, sempre se pode dar dois (ou mais) dedos de conversa com os vizinhos do lado, para comentar o que se acabou de ver ou as últimas novidades da freguesia.

A Biblioteca da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, não quis deixar de assinalar esta época tão querida à população terceirense. Na sexta-feira de Carnaval, dia 24 de fevereiro de 2017, afixámos uma decoração carnavalesca e textos sobre este tema, sua origem e história, e as formas de celebrar o Carnaval que se podem encontrar no nosso país, incluindo as que se praticam na nossa Ilha Terceira. Assim, os frequentadores da Biblioteca escolar poderão valorizar mais as tradições da nossa ilha. Esta decoração informativa permaneceu na Biblioteca ainda durante alguns dias após o fim da interrupção letiva do Carnaval, para que um maior número de elementos da comunidade escolar a pudesse apreciar.

A Equipa Dinamizadora da Biblioteca Escolar





TOP 25

TOP+ de livros e leitores

No âmbito da promoção do gosto pela leitura e da fomentação do hábito de frequentar a biblioteca escolar, apresentamos a lista dos livros mais requisitados:

Título	Autor	Tipo Doc.	Ocorrências
Ulisses	Maria Alberta Meneses	am	57
A fada Oriana	Sophia de Merlo Breyner Andersen	am	53
O cavaleiro da Dinamarca	Sophia de Merlo Breyner Andersen	am	38
A viúva e o papagaio	Virginia Woolf	am	16
A lua de Joana	Maria Teresa Maia Gonçalves	am	11
Os Maias	Eça de Queirós	am	7
Amor de perdição	Camilo Castelo Branco	am	6
Sermão de Santo António	Padre António Vieira	am	6
A cidade e as serras	Eça de Queirós	am	6
História de uma gavota e do gato que a ensinou a voar	Luís Sepúlveda	am	5
A menina do mar	Sophia de Merlo Breyner Andersen	am	5
Bob o construtor	Sarah Bell e Jimmy Hibbert	am	5
O príncipezinho	Antoine de Saint-Exupéry	am	5
Abraço	José Luís Peixoto	am	4
O pastor das casas mortas	Daniel de Sá	am	4
Sonetos	Fátima Espanca	am	3
O nabo gigante	H. Stephen Holmes	am	3
As viagens de Gulliver	Jonathan Swift	am	3
O diário de Anne Frank	tex, Anne Frank	am	3
Robinson Crusoe	Daniel Defoe	am	3
Poemas e prosas	Kostasinos Kavafis	am	3
O velho e o mar	tex, Ernest Hemingway	am	3
A culpa é das estrelas	John Green	am	3
O diário de uma banana 6	Jeff Kinney	am	3
O Hobbit	J. R. R. Tolkien	am	3





No dia 22 de fevereiro realizou-se, no refeitório da escola, durante a hora de almoço, um Quiz sobre alimentação saudável e sustentável.

Este desafio, que se integra também no âmbito de tema do ano Eco-Escolas, pretendeu motivar as crianças, jovens, professores e toda a comunidade escolar para um maior conhecimento acerca das questões que se relacionam com a alimentação saudável e sustentável por forma a que estes estejam recetivos à introdução de

mudanças de hábitos alimentares no dia-a-dia.

Mais informações em

<https://alimentacaosaudavelesustentavel.abae.pt/desafios-2016-17/>

Equipa do Programa Eco-Escolas da EBSTB



Todos juntos podemos Ler Açores

A Rede Regional de Bibliotecas Escolares e a Direção Regional da Educação continuaram a promover a leitura inclusiva na Biblioteca da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba.

No primeiro período, foi dinamizada, na Biblioteca Escolar, a atividade “Uns contam, todos escutam”. No segundo período, foram oferecidos dois Kits Multiformato que passarão a integrar o acervo da nossa Biblioteca, e que a enriquecerão com recursos que permitirão promover este tipo de leitura junto de um público com necessidades específicas, que, assim, passa a poder aceder aos livros e, consequentemente, a momentos de leitura autónoma.

Com o título *A Magia da Amizade*, cada kit baseia-se numa história homónima escrita pelas psicólogas Cátia Oliveira e Letícia Leal, no âmbito da sua ação no Nú-

cleo de Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória, através de um protocolo de cooperação com a Direção Regional da Solidariedade Social. Esta história é apresentada em versão de livro tradicional ilustrado, em versão pictográfica, versão braille e versão áudio, e também em e-book.

A versão de livro tradicional ilustrado e a versão pictográfica foram editadas em junho





Material que compõe os kits

de 2016 pela Direção Regional da Educação e contam com a Coordenação da Direção Regional da Educação e da Rede Regional de Bibliotecas Escolares. As suas ilustrações foram feitas por Luísa Guimarães e Pedro Pedroso, alunos do 11.º ano da Escola Secundária Antero de Quental, sob a coordenação da professora Isabel Silva Melo. A adaptação e a revisão do texto da versão pictográfica estiveram a cargo de Ilídia Bettencourt, enquanto que a sua paginação e a adaptação para pictogramas (SPC) foram realizadas por Pedro Melo.

Tratou-se de um trabalho meritório de adaptação de

um texto, no sentido de permitir diferentes tipos de leitura de acordo com as necessidades específicas de cada público, pelo qual felicitamos todos os intervenientes.

Neste momento, a equipa dinamizadora do projeto "Uns contam, todos escutam" encontra-se a concretizar adaptações semelhantes de outras histórias infantis, nomeadamente "A verdadeira história do Capuchinho Vermelho", que passará posteriormente a fazer também parte do acervo da Biblioteca Escolar.

Apresentamos os nossos agradecimentos à Rede Regional de Bibliotecas Escolares e à Direção Regional da Educação pela oferta, e renovamos a nossa disponibilidade para continuar a colaborar no projeto de promoção da leitura inclusiva "Todos juntos podemos ler".

A Equipa Dinamizadora da Biblioteca Escolar



RESÍDUOS



PALESTRA E VISITA DE ESTUDO



- Segunda fase: semana de 6 a 10 de março, visitas organizadas e guiadas pelos técnicos dos SMAH às empresas TERAMB, Empresa Municipal de Gestão e Valorização Ambiental da Ilha Terceira, EEM e REASIAÇORES, Gestão de Resíduos dos Açores, Lda.

Esta campanha destinou-se aos alunos dos:

- 2º e 3º ciclos;
- Programas Específicos do Regime Educativo Especial;
- Turmas Projeto Curricular Adaptado.

Equipa do Programa Eco-Escolas da EBSTB

Os Serviços Municipalizados da Câmara de Angra do Heroísmo (SMAH), em parceria com o Programa Eco-Escolas da EBSTB, realizaram em março uma campanha de sensibilização sobre a correta separação de resíduos.

Para esta campanha idealizou-se uma ação de sensibilização nas escolas relativamente às boas práticas ambientais, apelando à separação de resíduos e promovendo a divulgação do destino final dos mesmos. Esta campanha foi dividida em duas fases distintas:

- Primeira fase: deslocação dos técnicos dos SMAH às escolas do concelho, para a realização de uma palestra, no dia 3 de março (apresentação de informação);





Texto memorialístico: a minha bisavó

Lembro-me da minha doce infância, como se fosse um poema interpretado por vários poetas. A doçura nas palavras da minha bisavó... natural das Quatro Ribeiras.

É sempre bom recordar com carinho as belas tardes de Primavera, em que as suas anedotas ainda tornavam o dia mais bonito. Lá passávamos os melhores serões: toda a família se juntava para cozer pão no seu forno de lenha, que enchia a casa com o cheiro maravilhoso. Na Páscoa, era tempo de escaldadas! Todos adoravam as suas.

O que dava para voltar a sentir o seu abraço e o seu cheiro! Memórias que não voltam, mas são bem aproveitadas.

Andreia (8º2)



A Biblioteca da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba assinalou a comemoração do Dia da Poesia com uma exposição de biobibliografias de alguns poetas portugueses dos séculos XX e XXI: Eugénio de Andrade, Manuel Alegre, Sophia de Mello Breyner Andresen e Cecília Meireles. Junto do expositor, foram colocados os livros de poesia publicados por esses autores, de que a Biblioteca da nossa escola dispõe.

Também a nossa burra de milho se vestiu de poesia e, nela, foram expostos poemas de diversos autores nacionais e regionais de diferentes

épocas: Lírica Trovadoresca, Sophia de Mello Breyner Andresen, Vitorino Nemésio, Fernando Pessoa, Florbela Espanca, Natália Correia, José Régio, António Gedeão, Almeida Garrett e Camilo Pessanha.

Estas exposições ficaram na Biblioteca escolar até ao final do ano letivo, podendo constituir excelentes sugestões de leitura para as férias que se aproximam.

A Equipa Dinamizadora da Biblioteca Escolar



VAMOS PINTAR A POESIA

(...) Sete-Sóis atravessou o mercado do peixe. As vendedeiras gritavam desbocadamente aos compradores, provocavam-nos, sacudiam os braços carregados de braceletes de ouro, batiam juras no peito onde se reuniam fios, cruces, berloques, cordões, tudo de bom ouro brasileiro, assim como os longos e pesados brinços ou argolas, arrecadas ricas que valiam a mulher. Mas, no meio da multidão suja, eram miraculosamente asseadas, como se as não tocassem sequer o cheiro do peixe que removiam às mãos cheias.(...)

José Saramago, *Memorial do Convento*, 21.ª ed., Lisboa, Editorial Caminho, 1992, pp. 41-42





Os mais velhos contam histórias aos mais novos!

Na segunda-feira, dia 27 de março de 2017, os alunos da turma 6 do 12.º Ano, Curso Profissional de Técnico de Apoio à Infância, orientados pela professora Ana Godinho, iniciaram, na Biblioteca da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, uma série de sessões da Hora do Conto, para as quais foram convidados os alunos do Ensino Pré-Escolar, para lhes contarem histórias.

Nesta sessão, uma aluna optou por contar duas histórias de António Torrado: “O Rato que Rói” e “Bolacha Maria”. E, a avaliar pela atenção que os mais novos demonstraram, podemos dizer que foi bem sucedida: todos ouviram atentamente as histórias e participaram com entusiasmo no diálogo que Diana Borba foi estabelecendo com eles.

No terceiro período, todas as segundas-feiras às 14h00, a mesma turma realizou sessões da “Hora do Conto” dirigidas também aos alunos do Pré-

escolar: uma aluna contou as histórias “O Nabo Gigante” e “A Raposa e a Cegonha”; Outra aluna contou “Pedrito Coelho” e “O dia em que as Cores do Arco-íris se zangaram”; Uma aluna contou “O Barba Azul” e “Eu não fui”; Uma aluna contou “O Ratinho das Amoras” e “o Polegarzinho”; Outra aluna contou “Uma Lagartinha muito comilona” e “A que sabe a Lua”, e cantou algumas canções infantis; Um aluno contou “Arca de Noé” e “Uma casa para alugar”; e outro aluno contou “Lola na Quinta” e “Um lobo Culto”.

Considerámos estas atividades bastante profícuas para os maiores e os menores: os primeiros desenvolvem competências que terão de utilizar mais tarde, na sua futura profissão; os últimos aprendem a gostar de histórias, o que, mais tarde, os poderá motivar para a leitura. Vai-se vivendo “com a prata da casa” e “matam-se dois coelhos com uma só cajadada”!

A Equipa Dinamizadora da
Biblioteca Escolar



Escola Básica e Secundária Tomás de Borba

Ano letivo: 2016/2017

Disciplina: Cidadania

Álcool



Elaborado pela turma: 7º_*

As docentes: Patrícia Cheio e Fátima Outor

Angra do Heroísmo, 07 de março de 2017

Definição:

É uma substância psicoativa que se obtém a partir da fermentação de cereais, frutos e raízes e é a mais consumida em Portugal.

Formas de consumo:

É uma bebida que consumida em pequenas quantidades pode provocar sensações de relaxamento (em alguns indivíduos provoca sensações estimulantes). Em maiores quantidades provoca embriaguez que perdura durante várias horas.



Se mesmo assim, alguém decidir consumir,...

- Há que ter a preocupação de comer antes de beber ou enquanto bebe. Ter o estômago vazio facilita o grau de absorção do álcool pelo organismo e potencia os seus efeitos.
- Não misturar álcool com medicamentos ou outras drogas, sobretudo as depressoras (ex: heroína ou analgésicos).
- Ter atenção ao consumo de shots pois o teor alcoólico é muito elevado.
- Beber água, com regularidade para não ficar desidratado e também para combater os efeitos do álcool.
- Não conduzir, nem viajar com alguém que esteja sob o efeito do álcool.
- Nunca perder de vista o teu copo ou garrafa (muita se sabe o que pode lá ir parar)...



As docentes da área curricular não disciplinar de Cidadania do 7º*, Fátima Outor e Patrícia Cheio dinamizaram com esta turma, durante o segundo período, atividades no âmbito do Projeto *Eu e os Outros*, sobre o qual frequentaram formação. O tema central foi o álcool, tendo sido aplicados aos alunos pré e pós testes com o objetivo de se analisar os conhecimentos prévios que os alunos possuíam sobre o assunto e numa segunda fase averiguar as aprendizagens efetuadas. Foram aplicados materiais interativos constituintes da referida formação, na forma de uma história, que se mostraram muito apelativos e adequados ao nível etário dos alunos.

Integrados na planificação das diferentes sessões, um total de 10, com a duração de noventa minutos, as docentes de Cidadania, em coordenação com o Gabinete de Saúde Escolar, convidaram a enfermeira Irene, do Centro de Saúde, para no dia 21 de fevereiro sensibilizar a turma para a relação entre o álcool e os comportamentos sexuais de risco. Neste mesmo dia, foi agendada a presença da agente da Escola Segura Fabíola Sousa, que discursou sobre a legislação relacionada com o álcool, os níveis de álcool no sangue e os comportamentos e consequências a eles associados para o consumi-

dor, amigos e família. Esta sessão revelou-se muito positiva, uma vez que os alunos mostraram muita atenção e interesse nos assuntos tratados, colocando dúvidas bastante pertinentes. Os materiais interativos trazidos por ambas as dinamizadoras da atividade também concorreram para a motivação evidenciada.

A aplicação dos materiais do Projeto “Eu e os Outros” culminou com a realização de um piquenique na zona verde junto às estufas da escola, onde de forma mais descontraída os alunos puderam confraternizar e falar sobre o impacto dos materiais trabalhados sobre o álcool. As docentes aproveitaram esta oportunidade para registarem algumas opiniões dos alunos sobre as aulas preparadas no âmbito deste projeto.

Ficam então aqui alguns testemunhos:

Érica : As aulas sobre o álcool foram interessantes e divertidas.

Madalena : Foi importante aprendermos sobre os perigos do álcool.

Maria : foi sem dúvida uma experiência nova nas aulas de Cidadania. Foi uma forma diferente de aprender.

Carolina: Foram aulas mais divertidas do que as habituais.

Maggie: Achei espetacular a forma como aprendi coisas novas sobre o álcool, especialmente os mitos que existem, ou seja, muita informação errada que as pessoas têm, como por exemplo, que o álcool aquece e que um duche de água fria dado a uma pessoa alcoolizada faz com que os efeitos do álcool desapareçam mais rapidamente. Isto é tudo errado.

Hernâni: aprendemos que o álcool afeta as pessoas de muitas maneiras: é um estimulante, mas também é depressor. Aprendemos a controlar as situações.

Maria A. : foram aulas que nos deram muita informação importante para o nosso presente e para o nosso futuro.

Rodrigo : foi uma forma diferente de ficarmos informados sobre o tema do álcool e como prevenirmos situações perigosas.

Manuel : Agora vou pensar duas vezes antes de consumir bebidas alcoólicas e depois de consumir vou ter cuidado.

Vasco : A história do Martim e dos amigos que vai conhecendo ao longo da mesma foi uma boa lição de vida para nós.

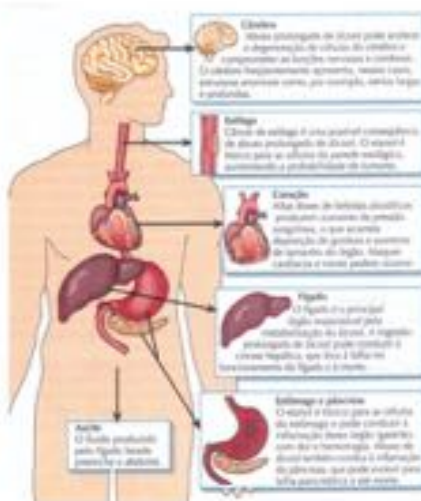
Rita: Devemos ter cuidado com as nossas escolhas daqui por diante.

Vitória : Vou levar esta história para a vida real.

Odete: Com esta história aprendi muito sobre as coisas más e boas da vida e a como lidar com elas.

Martim: Aprendi a prevenir coisas que não me passavam ainda pela cabeça.

Guilherme: Foi uma experiência nova nas aulas de Cidadania; aprendi que as bebidas alcoólicas não devem ser consumidas em excesso, pois podem conduzir a situações que podem ser irreparáveis.



Álcool e gravidez são completamente incompatíveis



A ingestão de álcool por grávidas pode resultar em síndrome fetal.
Fonte: Wikipédia.



Situação social

Legal. Proibida a venda a menores de 16 anos. A maioria não percebe o álcool como uma droga. É utilizado para facilitar o contacto e interação social. Uma vez que o seu consumo é considerado normal, os que abusam passam despercebidos, até atingirem uma fase avançada na doença.

NÃO BEBA.



Programa Eu e os Outros

www.tu-alinhas.pt



O Coordenador do Programa Eco-Escolas apresentou aos alunos e professores da disciplina de Oficina de Artes, do Programa Despiste e Orientação Vocacional (DOV) turmas 1 e 3 da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, a atividade criativa “RECRIAR: CONSTRÓI O TEU DEPOSITRÃO, COM ALUSÃO AO NARIZ VERMELHO E RECOLHA SOLIDÁRIA”. Para isso usou a informação disponível na internet. Desde o primeiro dia que os alunos demonstraram uma enorme motivação e interesse neste projeto, tendo sido proactivos em todas as etapas do mesmo. Para a decisão da escolha do depositrão realizou-se uma pesquisa na internet, com os alunos, associada ao envolvimento cog-

nitivo, tendo em mente a alusão à Operação Nariz Vermelho e à recolha solidária, e logo se decidiu que se haveria de construir um depositrão em forma de palhaço. Procurou-se, assim, fazer também algo emocionalmente apelativo e enquadrado na Operação Nariz Vermelho (apelar aos afetos) e à Escola Geração Depositrão (Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos).

Nesta atividade, além do envolvimento destes alunos, alguns encarregados de educação ajudaram na recolha de cinco bidões de plástico usados e de porcas e parafusos (restos de uma construção de uma obra pública). A placa de metal com rodas, que é uma base de uma fotocopiadora (em fim de





escrita alusiva à Operação Nariz Vermelho e à Escola Geração Depositrão - Nós Reciclamos - e a importância da mensagem visual do próprio palhaço.

A mensagem a apelar à recolha solidária com alusão à Operação Nariz Vermelho encontra-se registada num monitor de computador reutilizado, tendo sido também usados cartão e cartolina reutilizados (letras de cor vermelha e preta), alusiva à Operação Nariz Vermelho e à Escola Geração

vida) de uma reprografia de uma empresa particular do comércio local, foi entregue por um professor da escola. Os elementos usados (reutilizados) na decoração foram recolhidos por algum do pessoal docente, pessoal não docente e alunos, envolvendo sempre o Programa Eco-Escolas.

O depositrão tem como função a recolha de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos (REEE), na parte central do palhaço (entrada decorada com um remendo que fica por baixo do laço) e de resíduos de pilhas e acumuladores (RP&A), nas partes laterais (pernas do palhaço). Também se pintaram alguns doseadores de detergente redondos de vermelho, com a intenção de relacionar ainda mais este trabalho com o seu objetivo final. Reforça-se aqui a importância da mensagem

Depositrão – Nós Reciclamos. A mensagem visual é o próprio depositrão “Palhaço” e os respetivos narizes.

Mais informações em <https://geracaodepositrao.abae.pt/index.php?p=trabalhos&s=recrutar&id=466,1>

Equipa do Programa Eco-Escolas da EBSTB



Projeto “Todos juntos podemos ler”



Atividade:

“Uns contam, todos escutam”

Nos dias 5 e 12 de dezembro de 2016, as crianças do Jardim de Infância da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba dirigiram-se à Biblioteca da escola para assistir à atividade “Uns contam, todos escutam”. Esta atividade, promovida pela Rede Regional de Bibliotecas Escolares em parceria com a Biblioteca da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, consistiu na narração da “Verdadeira História do Capuchinho Vermelho”, levada a cabo por alunos da turma DOV, orientados pela professora de Educação Especial Filipa Ferreira e pela técnica superior de Educação Especial e Reabilitação Luísa Santos. Na organização participaram, ainda, Carla Alves, Coordenadora do Núcleo de Educação Especial, e Madalena Correia, Coordenadora da Biblioteca Escolar.

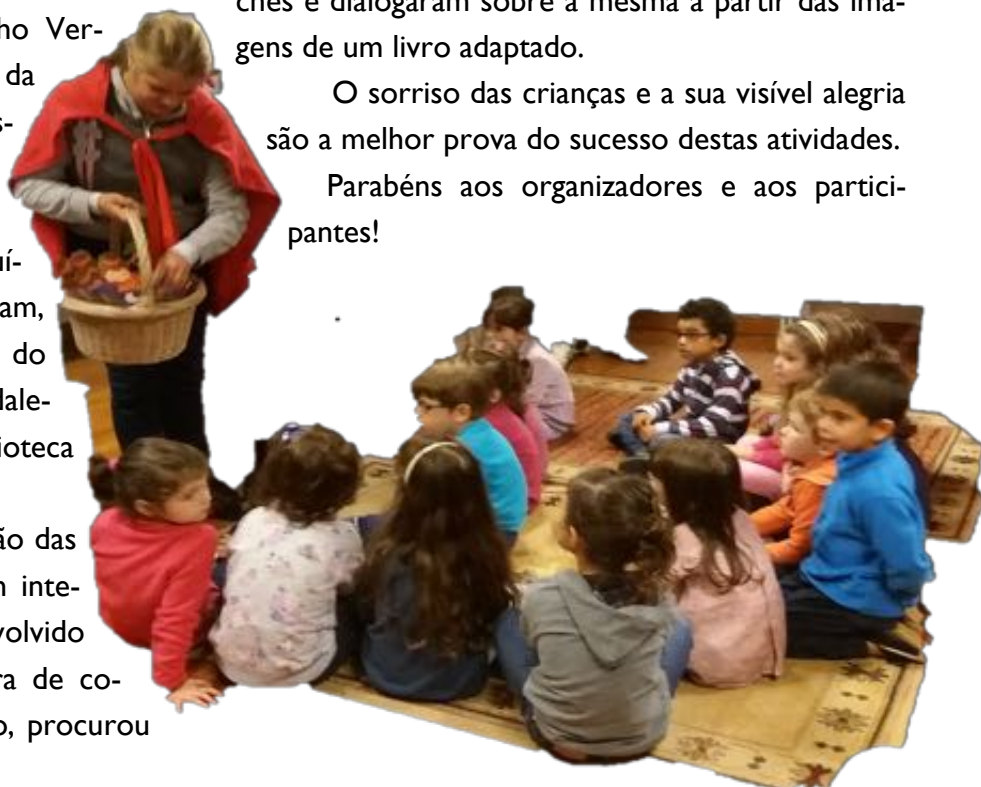
A atividade prendeu a atenção das crianças que nela participaram com interesse e entusiasmo, tendo-se desenvolvido uma dinâmica educativa construtora de conhecimentos que, ao mesmo tempo, procurou

destruir alguns lugares comuns em relação à forma como se encara o outro.

No dia 22 de maio de 2017, segunda-feira, os alunos da turma DOV 2 voltaram à Biblioteca, desta vez para contarem a mesma história à turma do Ocupacional 2. Após a visualização do áudio-livro, gravado pelos alunos da turma DOV 2, e o reconto da história, os alunos do Ocupacional 2 realizaram, nos computadores, jogos interativos com questões de compreensão e exploração da mesma, recontaram a história com recurso a fantoches e dialogaram sobre a mesma a partir das imagens de um livro adaptado.

O sorriso das crianças e a sua visível alegria são a melhor prova do sucesso destas atividades.

Parabéns aos organizadores e aos participantes!





Sessões de cinema no auditório António Dacosta

No dia 2 de junho de 2017, sexta-feira, teve início no auditório António Dacosta, da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, um ciclo de cinema, cujos filmes se inspiraram em obras literárias.

Promovida pela Equipa Dinamizadora da Biblioteca Escolar (com a colaboração dos docentes voluntários Isabel Fernandes e Carlos Cheio) e pela Equipa ProSucesso, com a colaboração do grupo disciplinar de Educação Visual e Tecnológica e dos assistentes operacionais Domingos Sousa e Emanuel Cardoso, esta iniciativa pretendeu, através do cinema, chamar a atenção e despertar o interesse pela leitura de obras literárias, e consistiu na projeção de filmes para todas as faixas etárias e níveis de ensino, de forma a abranger todos os alunos desta escola. Houve sessões dirigidas a níveis de ensino específicos, indicadas no programa publicado, e sessões abertas a qualquer aluno ou professor que quisesse assistir.

No átrio da escola, foram expostos os livros que



deram origem aos filmes projetados, podendo esta exposição ser visitada por toda a comunidade escolar e, quem sabe, contribuir para boas sugestões de leitura de férias.

Com esta atividade, foi possível disfrutar de um final de ano diferente!

A Equipa Dinamizadora da Biblioteca Escolar e Equipa ProSucesso



Vencedores do



A Equipa Dinamizadora da Biblioteca da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba tem o prazer de informar toda a comunidade escolar e, em particular, os seus mais assíduos frequentadores, de que já foi divulgada a lista dos alunos vencedores do Concurso “Palavras com História” que, no presente ano letivo, se encontra na sua terceira edição, **subordinada ao tema “O mundo sem flores”**.

Este concurso, que teve como destinatários as crianças e jovens que frequentam o ensino básico nas escolas públicas dos Açores (do 3.º ano ao 9.º ano de escolaridade), foi promovido pela Rede Regional de Bibliotecas Escolares em colaboração com o Departamento de Línguas e Literaturas Modernas da Universidade dos Açores e a Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada. Por conseguinte, o júri do concurso, que procedeu à avaliação dos textos e à seleção dos melhores trabalhos, foi constituído pelos seguintes elementos: Ana Isabel Serpa, Alexandrina Raposo e Raquel Félix, da Rede Regional de Bibliotecas Escolares; Isabel Iva Matos, da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada; e Leonor Sampaio da Silva e Maria Ma-

dalena Teixeira da Silva, da Universidade dos Açores.

Os alunos participantes foram divididos em 4 escalões: 1.º Escalão – 3.º e 4.º anos; 2.º Escalão – 5.º e 6.º anos; 3.º Escalão – 7.º e 8.º anos; e 4.º Escalão – 9.º ano. Foram avaliados trezentos e quarenta e dois textos escritos, sendo noventa e três de alunos inseridos no primeiro escalão, cento e quarenta e três de alunos pertencentes ao segundo escalão, setenta e dois escritos por alunos inseridos no terceiro escalão, e trinta e quatro redigidos por alunos pertencentes ao quarto escalão.

Os vencedores de cada categoria vão receber um prémio: *um tablet* para o aluno que ficar em 1.º lugar, e obras da literatura infantojuvenil, adequadas à faixa etária dos vencedores, para os 2.º, 3.º e 4.º lugares. Os restantes participantes receberão um Certificado de Participação.

Os prémios foram gentilmente cedidos pela Plátano Editora à Rede Regional de Bibliotecas Escolares.

A Equipa Dinamizadora da
Biblioteca Escolar

VAMOS PINTAR A POESIA

O MOSTRENGO

O mostrengo que está no fim do mar
Na noite de breu ergueu-se a voar;
À roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar,
E disse: «Quem é que ousou entrar
Nas minhas cavernas que não desvendo,
Meus tetos negros do fim do mundo?»
E o homem do leme disse, tremendo,
«El-Rei D. João Segundo!»

«De quem são as velas onde me roço?
De quem as quilhas que vejo e ouço?»
Disse o mostrengo, e rodou três vezes,
Três vezes rodou imundo e grosso,
«Quem vem poder o que só eu posso,
Que moro onde nunca ninguém me visse
E escorro os medos do mar sem fundo?»
E o homem do leme tremeu, e disse:
«El-Rei D. João Segundo!»

Três vezes do leme as mãos ergueu,
Três vezes ao leme as repreendeu,
E disse no fim de tremer três vezes:
«Aqui ao leme sou mais do que eu:
Sou um Povo que quer o mar que é teu;
E mais que o mostrengo, que me a alma teme
E roda nas trevas do fim do mundo,
Manda a vontade, que me ata ao leme,
De El-Rei D. João Segundo!»

Fernando Pessoa, Mensagem, 13.ª ed., Lisboa, Edições Ática, 1986



“ O trabalho das nossas mãos”

Eu era novo e tu simulavas.
Tardes imóveis à porta do nosso medo nas mais
Difíceis em que te
Ocupavas com gestos e uma invencível entrega te

Fazia invejar as cha-
Minés e os seus fumos.
Tu, o teu sangue crepuscular, dissolvía o meu
Remorso de ter nascido e
Dissolvía o pez que os outros colavam ao nosso
Corpo.
O teu gesto de molhar a luz na tua pele disfarçava
Com cuidado qual-
Quer asa de pecado.
O nosso receio não era já das cinzas que nos apou-
Cam. A limpidez do céu,
Trabalho das nossas mãos, entreabrir-te os lábios
Doutra sede, perma-
Nente como a chuva.

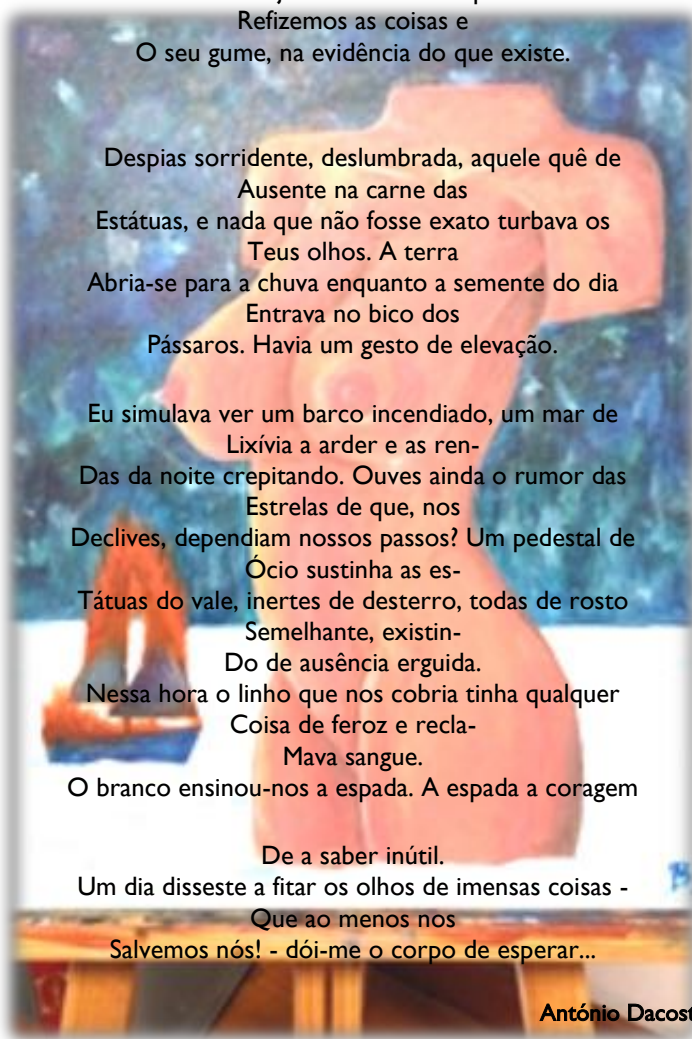
Eu era novo e tu simulavas os meus dedos desfo-
Lhando-se.
Porque o nosso peso era de símbolos, decidiste
Criar outros.
A dormir refizemos os nossos frutos de alegria e
Nunca ninguém nos im-
Portunou com tarjas tristes à nossa porta. A viver
Refizemos as coisas e
O seu gume, na evidência do que existe.

Despias sorridente, deslumbrada, aquele quê de
Ausente na carne das
Estátuas, e nada que não fosse exato turbava os
Teus olhos. A terra
Abria-se para a chuva enquanto a semente do dia
Entrava no bico dos
Pássaros. Havia um gesto de elevação.

Eu simulava ver um barco incendiado, um mar de
Lixívia a arder e as ren-
Das da noite crepitando. Ouves ainda o rumor das
Estrelas de que, nos
Declives, dependiam nossos passos? Um pedestal de
Ócio sustinha as es-
Tátuas do vale, inertes de desterro, todas de rosto
Semelhante, existin-
Do de ausência erguida.
Nessa hora o linho que nos cobria tinha qualquer
Coisa de feroz e recla-
Mava sangue.
O branco ensinou-nos a espada. A espada a coragem

De a saber inútil.
Um dia disseste a fitar os olhos de imensas coisas -
Que ao menos nos
Salvemos nós! - dói-me o corpo de esperar...

António Dacosta





Projeto de Rádio: Dos Açores para o Mundo

A rádio escolar costuma ser apenas uma ferramenta de ocupação dos tempos livres da comunidade escolar, desenvolvida por alunos e para os alunos, com o objetivo de entreter ludicamente durante os intervalos letivos. O **Projeto de Rádio Escolar: Dos Açores para o Mundo** caracterizou-se por ser um projeto diferente, uma vez que se iniciou na sala de aula com a construção de guiões de rádio, que contemplavam os conteúdos programáticos do **Curso Profissional Técnico de Apoio à Infância**, como constam do projeto aprovado em 2016 em Conselho Pedagógico. Os guiões constituíram, sem dúvida, uma das estratégias que a docente da disciplina de Inglês utilizou para estruturar o trabalho, desenvolver e avaliar a compreensão e produção oral e escrita dos alunos, criando nestes entusiasmo e motivação durante todo o processo de ensino/aprendizagem, porque o produto final era objetivamente um programa de rádio, onde para além da informação veiculada, os alunos tinham liberdade para escolher as



faixas musicais e interagir com os ouvintes, aprendendo, assim, também a gerir o imprevisto.

O projeto, que teve a duração de dois anos letivos, 2015/2017, centrou-se, no primeiro ano, num projeto pedagógico em momento aula e, no segundo ano, num projeto de angariação de verbas, que culminou com uma visita de estudo de três dias a Nimes, na França, onde estão sediados os estúdios da Rádio Luso Europeu, rádio parceira deste grupo, onde os alunos puderam realizar, em três momentos diferentes, com duas equipas da rádio, programas diversos e divulgar a realidade escolar social onde estão inseridos, levando os Açores até ao continente europeu. O grupo de alunos foi também entrevistado e fotografado pelo Luso Jornal, jornal bilingue das comunidades lusófonas da França e da Bélgica, e consequentemente notícia. Este foi um projeto muito enriquecedor que deu aos alunos a possibilidade de receber influências culturais francesas, que se efetivaram também com uma visita de quatro dias a Paris.

Assim, como coordenadora deste projeto de rádio além-fronteiras, agradeço o destaque que a Escola Tomás de Borba deu a este projeto aquando da entrega dos prémios de mérito cívico e académico deste ano, bem como ao Jornal Diário Insular por ter redigido um artigo sobre esta iniciativa pedagógica em língua inglesa e portuguesa, e à Rádio e Televisão Portuguesa- Açores pela reportagem efetuada sobre o projeto. Com este projeto penso ter incutido nos alunos que a o rádio pode ser um veículo de comunicação eficiente para tornar público o trabalho educacional efetivamente realizado em cada unidade escolar; que a rádio pode ser um

instrumento eficaz de ensino, formando jovens no âmbito da comunicação, ensinando-os a utilizar linguagem adequada, estruturada e diversificada; que a rádio é mais do que apenas um mecanismo de transmissão de notícias da atualidade e de eventos culturais. É interação e partilha de informação. É comentário. É entrevista. É argumentação. Dos programas elaborados constaram assuntos ligados à cultura, à saúde, à educação e à política local e mundial, mas também momentos de reanálise da informação veiculada, de confronto com outras opiniões, de contraste. Com este projeto, pretendi, acima de tudo, que os adolescentes nele implicados reconhecessem a capacidade de serem produtores de cultura, favorecendo também assim a autoestima e o protagonismo juvenil.

A Coordenadora do Projeto,
Patrícia Alexandra Silva Almeida Cheio



Encontro com membros da Rádio Luso Europeu



Extensão Ilha Terceira

O Cine Eco Seia esteve na nossa escola, no Auditório António Dacosta, no dia 26 de abril. Entre as 9h00 e as 10h30 realizou-se a projeção de “Curtinhas Infantis”, que esteve a cargo do Centro de Ciência de Angra do Heroísmo, numa parceria com o Festival Cine Eco Seia e o Programa Eco-Escolas da EBSTB.

O Cine'Eco – Festival Internacional de Cinema Ambiental da Serra da Estrela, é o único festival de cinema em Portugal, dedicado à temática ambiental, no seu sentido mais abrangente, que se realiza em Seia, anualmente em Outubro e de forma ininterrupta, desde 1995, por iniciativa do Município de Seia.

Trata-se de um festival que decorre na Casa Municipal da Cultura de Seia e no CISE – Centro de Interpretação da Serra da Estrela e que já ganhou grande prestígio internacional, concorrendo habitualmente mais de 600 documentários, oriundos de mais de 30 países.

O formato do certame assenta num conjunto de atividades desenvolvidas ao longo de 8 dias e nelas se incluem diversas atividades paralelas, como sejam conferências, concertos, workshops, exposições, para além da secção competitiva e vários ciclos de cinema.

O Cine'Eco oferece ao público em geral um cinema de qualidade e cinematografias pouco conhecidas e alternativas em relação ao mercado tradicional.

O Festival procura cativar novos públicos, sensibilizando-os para o cinema, a sua história e a sua estética. Para além do público em geral, têm sido atraídos às salas

de cinema milhares de crianças e jovens do concelho e região envolvente, bem como turistas que visitam a serra da Estrela.

Mais informações em <http://www.cineeco.pt/>

Equipa do Programa Eco-Escolas da EBSTB



“Eu sou a que no mundo anda perdida,
Eu sou a que na vida não tem norte,
Sou a irmã do Sonho, e desta sorte
Sou a crucificada ... a dolorida ...

Sombra de névoa ténue e esvaecida,
E que o destino amargo, triste e forte,
Impele brutalmente para a morte!
Alma de luto sempre incompreendida!...

Sou aquela que passa e ninguém vê...
Sou a que chamam triste sem o ser...
Sou a que chora sem saber porquê...

Sou talvez a visão que Alguém sonhou,
Alguém que veio ao mundo pra me ver
E que nunca na vida me encontrou!”

(“Eu – Livro das Mágoas”, Florbela Espanca)



SE UM DIA A JUVENTUDE VOLTASSE

se um dia a juventude voltasse
na pele das serpentes atravessaria toda a memória
com a língua em teus cabelos dormiria no sossego
da noite transformada em pássaro de lume cortante
como a navalha de vidro que nos sinaliza a vida

sulcaria com as unhas o medo de te perder... eu
veleiro sem madrugadas nem promessas nem riqueza
apenas um vazio sem dimensão nas algibeiras
porque só aquele que nada possui e tudo partilhou
pode devassar a noite doutros corpos inocentes
sem se ferir no esplendor breve do amor

depois... mudaria de nome de casa de cidade de rio
de noite visitaria amigos que pouco dormem e têm gatos

mas aconteça o que tem de acontecer
não estou triste não tenho projectos nem ambições
guardo a fera que segrega a insónia e solta os ventos
espalho a saliva das visões pela demorada noite
onde deambula a melancolia lunar do corpo

mas se a juventude viesse novamente do fundo de mim
com suas raízes de escamas em forma de coração
e me chegasse à boca a sombra do rosto esquecido
pegaria sem hesitações no leme do frágil barco... eu
humilde e cansado piloto
que só de te sonhar me morro de aflição

Al Berto, in 'Rumor dos Fogos'





I
De todos os cantos do mundo
Amo com um amor mais forte e mais profundo
Aquele praia extasiada e nua,
Onde me uni ao mar, ao vento e à lua.

II
Cheiro a terra as árvores e o vento
Que a Primavera enche de perfumes
Mas neles só quero e só procuro
A selvagem exalação das ondas
Subindo para os astros como um grito puro.

Sophia de Mello Breyner Andresen